

BOLETIM MISSIONÁRIO

2º TRIM
.....
2016

DIVISÃO SUL DO PACÍFICO



BOLETIM MISSIONÁRIO

DIVISÃO SUL DO PACÍFICO

2º Trimestre 2016



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre apresenta a Divisão Sul do Pacífico, que inclui os países da Austrália e Nova Zelândia, e as Ilhas Fiji, Papua-Nova Guiné, Pitcairn, Samoa, Salomão, Tonga, Vanuatu e outras.

A Divisão tem uma população superior a 13 milhões de pessoas, incluindo mais de 424 000 Adventistas do Sétimo Dia. É uma proporção de um Adventista para cerca de 89 pessoas. A maioria dos Adventistas vive nas Ilhas. A Austrália e a Nova Zelândia têm uma proporção de um Adventista para cerca de 400 pessoas.

Um dos Projetos da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre destina-se especificamente a evangelizar pessoas seculares na Nova Zelândia através de programas *locais* dirigidos para a família, sobre saúde e vida prática, usando o recentemente estabelecido *Hope Channel New Zealand*.

Outro projeto da oferta destina-se a alcançar a população das Ilhas Fiji através de um Centro de Bem-Estar familiar em Suva. Segundo o Ministro da Saúde das Fiji, o país está a viver uma crise de saúde, com a maior parte da população a sofrer de doenças não transmissíveis, como a diabetes. No Centro de Bem-Estar familiar serão oferecidas ao público aulas de educação para a saúde, de cozinha e de exercício físico, e outras.

Finalmente, o projeto das crianças neste trimestre é ajudar a providenciar Centros de Discipulado para Crianças (mais conhecidos como “Abrigos para Cordeiros), para muitas crianças nas Ilhas que não têm um lugar para frequentar a Escola Sabatina e outras reuniões, exceto debaixo de uma árvore.

Temos muitas histórias interessantes vindas do Pacífico Sul, e estou ansiosa por partilhá-las convosco e com os vossos membros da Escola Sabatina! Também vos animo a partilhar as histórias em vídeo que estão no nosso DVD *Mission Spotlight*, que pode ser descarregado gratuitamente em www.adventistmission.org/videos.

Muito obrigada pela vossa dedicação à missão e por ajudarem a ligar os membros da vossa Escola Sabatina com os seus irmãos e irmãs espirituais de todo o mundo.

Desejo-vos as mais ricas bênçãos de Deus!

Gina Wahlen
Editora de *Mission*

PROJETOS

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre vai ajudar a:

- Produzir programação local para o *Hope Channel New Zealand*.
- Construir um Centro de Bem-Estar familiar nas Ilhas Fiji.
- Projeto das Crianças: Construir 28 Centros de Discipulado para Crianças (“Abrigos para Cordeiros”) na Papua-Nova Guiné, na União Trans-Pacífico e na Nova Caledónia.

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º SÁBADO, 2 de abril de 2016

"ÉS TU!" - PARTE I

Vanuatu

Jean-Pierre

O Jean-Pierre veio de uma família com profundas raízes na Igreja Presbiteriana. Missionários tinham chegado à sua aldeia em 1845 e, algum tempo depois, foi construída uma igreja Presbiteriana – a primeira na ilha. O avô do Jean-Pierre tinha sido missionário na Ilha de Futuna, distante 1600km. Toda a gente que o Jean-Pierre conhecia era Presbiteriana, e, como adulto, o Jean-Pierre tornou-se ancião da sua igreja local.

Então, um dia, o mundo do Jean-Pierre mudou. Enquanto trabalhava na indústria hoteleira e de turismo em Vanuatu, ele encontrou a Lana. À medida que eles se tornavam mais íntimos, o Jean-Pierre descobriu que a Lana era Adventista do Sétimo Dia. Isso foi um grande choque para o Jean-Pierre, especialmente o facto de a Lana ir à igreja ao sábado, em vez de ao domingo. "Foi como bater contra uma parede", recorda ele.

Embora os dois acabassem por decidir casar-se, espiritualmente era uma luta, porque a Lana ia à sua igreja todos os sábados, e o Jean-Pierre ia à sua todos os domingos. "Quando chegava o Sábado, eu tinha de sair de casa silenciosamente, e sem arranjar problemas", dizia o Jean-Pierre. "E ao domingo, ela saía de casa."

O Jean-Pierre continuou com a sua função de liderança na igreja Presbiteriana, onde cuidava das finanças e pregava regularmente durante os serviços religiosos de domingo. Também fazia seminários de liderança.

O Jean-Pierre e a Lana tiveram três filhos, mas continuavam a viver vidas espirituais separadas. Os rapazes iam ao culto com a mãe, ao sábado, e o Jean-Pierre continuava a pregar e a dirigir na sua igreja ao domingo. Mas havia tensões no lar que todos podiam sentir.

Uma janela abriu-se

"Então abriu-se uma nova janela", explica o Jean-Pierre. "A minha mulher começou a trabalhar na Livraria Adventista [conhecida como Livraria da Esperança], onde se tornou gerente. Ela punha algumas revistas na nossa mesa, quando eu estava a preparar os sermões. Eu gostava muito das revistas e achava-as úteis na preparação dos meus sermões, não percebendo que isso estava a preparar um caminho. Quando havia programas na igreja, a minha mulher convidava-me. Assisti às conferências dos Homens Adventistas, embora ainda fosse ancião na Igreja Presbiteriana. Eu apreciei muito essas conferências, mas continuei a ter aquele sentimento de que havia uma parede à minha frente contra a qual eu continuava a bater. Na nossa casa, havia o culto de Sábado, e depois de domingo. Eu conseguia sentir que alguma coisa não estava certa, e precisava de encontrar a resposta para isso."

O Jean-Pierre lutou com a questão do Sábado e do domingo durante algum tempo antes de encontrar finalmente a resposta.

PV14

Em 2014, como parte da iniciativa da Conferência Geral de evangelizar as cidades, realizaram-se reuniões evangelísticas em Port Vila, a capital de Vanuatu. O programa, conhecido como PV14, tinha como foco alcançar tantas pessoas na cidade e nos arredores quantas fosse possível. Foi organizada uma comissão de transporte, e o Jean-Pierre foi convidado a ser o diretor de transporte da sua aldeia. Além de querer dizer que o Jean-Pierre transportaria pessoas para as e das reuniões todas as noites, também significava que ele assistiria às reuniões.

Durante as duas primeiras semanas, o Jean-Pierre estava mais preocupado com as suas responsabilidades no transporte, mas na terceira semana a sua atenção foi atraída de maneira muito estranha. Ele conta-o nas suas próprias palavras:

“És tu!”

Sentei-me e olhei para o grande ecrã. Estava a ouvir o Pastor Jean-Noel a pregar acerca do Sábado – precisamente o tema que me tinha perturbado durante tanto tempo. Ao continuar a ouvir e a seguir a leitura da Bíblia, fiquei convencido de que aquilo era a verdade.

Então, de repente, o pastor olhou para cima e apontou diretamente para mim e disse: “És tu!” Olhei à minha volta, para ver se havia mais alguém atrás de mim, mas não havia ninguém. Ele repetiu, apontando: “És tu, tu, para quem estou a olhar!”

Ignorei-o, tentando fingir que não era comigo. Esperei antes de olhar para cima outra vez, mas, quando o fiz, lá estava ele a dizer: “Hoje, és tu!” Parei, decidindo não olhar outra vez para o ecrã, mas assim que levantei a cabeça, ele ainda estava a apontar para mim e a dizer: “És tu!” Desta vez, olhei para ele, com lágrimas, e disse: “Sim, sou eu!” Tomei a minha decisão. Tinha estado a fazer todas aquelas coisas da igreja, mas havia um sentimento interior, alguma coisa que me dizia: “Isto não está certo.” Fiquei convencido do Sábado e aceitei-o. Era tudo o que podia fazer. Deixei de sentir aquela luta interior e experimentei paz de espírito. Sabia que tinha tomado a decisão certa de guardar o Sábado e de ser batizado como Adventista do Sétimo Dia. Lembrou-me a história de Zaqueu, quando Jesus olhou para a árvore e o chamou pelo seu nome.

Continua

Resumo Missionário

- Vanuatu faz parte da União Trans-Pacífico (TPUM).
- A União Trans-Pacífico é formada por muitas ilhas independentes, incluindo a Samoa-Americana, Fiji, Kiribati, Nauru, Niue, Samoa, Ilhas Salomão, Tokelau, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.
- A Missão de Vanuatu foi estabelecida em 1912.
- Atualmente há 21 354 Adventistas em Vanuatu, que adoram em 85 igrejas e 130 grupos.

2º SÁBADO, 9 de abril de 2016

“ÉS TU!” - PARTE II

Vanuatu

Jean-Pierre

A história até aqui: O Jean-Pierre vinha de uma família Presbiteriana bem enraizada. Era um dirigente na sua igreja, mas casou com a Lana, uma Adventista do Sétimo Dia. Durante anos, viveram vidas espirituais separadas, mas o Jean-Pierre sentia-se cada vez mais desconfortável com a situação Sábado/domingo na sua casa. Quando foi convidado para providenciar transporte para as pessoas da sua aldeia que iam assistir às reuniões evangelísticas Adventistas na cidade, o Jean-Pierre aceitou e assistiu às reuniões todas as noites. Durante a terceira semana, o Jean-Pierre decidiu aceitar o Sábado e quis ser batizado.

Durante o almoço de sexta-feira contei à minha mulher acerca da minha decisão. Apenas lhe disse diretamente – “Vou batizar-me amanhã!” Ela gritou de alegria, e creio que as suas orações foram respondidas. Eu sentia-me feliz e em paz. Depois de contar à minha mulher, fui falar com o meu pastor cara a cara. “Tio”, disse-lhe eu, “sempre seremos uma família; sempre serás o meu tio. Mas há uma coisa que preciso de te dizer, e é importante que to diga eu pessoalmente”.

Assim, ele sentou-se do outro lado da mesa, e eu disse-lhe: “Penso que é o momento de te falar do Sábado e da paz que tenho dentro de mim.” Ele ficou em silêncio. Acho que ele sabia o que lhe ia dizer. “Hoje é sexta-feira. Amanhã vou ser batizado e tornar-me num observador do Sábado.”

A princípio, ele ficou calado. Finalmente, olhou para mim com o seu rosto grande e negro, e disse: “Fizeste a escolha certa.” Ali estava ele, um pastor guardador do domingo, a dizer-me aquilo! Eu disse: “Obrigado. É tudo o que tenho a dizer-te.” Dali fui encontrar-me com os meus colegas, os outros anciãos com quem tinha tido muita proximidade. Disse-lhes a mesma coisa que tinha dito ao meu tio, mas não acreditaram. Na tarde seguinte todos eles foram ver o meu batismo. Quando me viram caminhar para a água, disseram: “É ele!” Todos estavam sem palavras. Depois do batismo, fui ter com os anciãos presbiterianos e contei-lhes sobre a minha luta acerca do Sábado. Expliquei-lhes a maneira como as apresentações bíblicas feitas na PV14 me tinham tocado e que eu precisava de parar de lutar contra a verdade. Depois, fiz-lhes um apelo para que se juntassem a mim.

Chamado pelo Conselho

Depois do meu batismo, o conselho da Igreja Presbiteriana chamou-me à sua presença três vezes. De cada vez, eles fizeram-me perguntas e disseram-me para deixar a Igreja Adventista. Depois da terceira vez, disse-lhes: “Esta é a última vez que testifico. Acreditem, lutei para encontrar a verdade, e encontrei-a. Tomei a minha decisão e é definitiva. Ficarei firme nesta decisão até Jesus voltar.”

3º SÁBADO, 16 de abril de 2016

A IGREJA DE "VIDRO" - PARTE I

Segurei a minha Bíblia diante deles e disse-lhes: “Este é o mesmo livro que têm nas mãos. Apelo a cada um de vós para que o leia profundamente e o analise, como eu fiz. Jesus diz-nos em João 14:15: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.” “Foi Jesus que o disse”, disse-lhes eu. “É tão simples como isso. O problema é que eu não estava n’Ele, a guardar os Seus mandamentos. Agora que tomei esta decisão, tenho paz de espírito. Sou livre! Encontrei a verdade!”

Apelei: “Sigam o caminho que eu segui. Eu testei-o. Funciona. A dor que sentia, já não sinto. Jesus eliminou-a. Experimentem, Jesus nunca falhará. Ele é muito real. Não é demasiado tarde. Tomem a vossa decisão agora, antes que seja demasiado tarde.” Um dos anciãos que estava presente respondeu ao testemunho do Jean-Pierre e mais tarde foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Alimentando os cordeiros

Hoje, o Jean-Pierre e a sua esposa estão felizes por providenciarem um lugar na sua casa onde as crianças podem ir aprender acerca de Deus. Conhecido como “Abrigo de cordeiros”, é neste lugar que as crianças (e os seus pais) vão à quarta-feira, para reuniões de oração à noite, para reuniões de pôr-do-Sol à sexta-feira, para os serviços religiosos do Sábado de manhã e para os programas dos Desbravadores à tarde. O Jean-Pierre e a sua família não só alimentam as pessoas espiritualmente, mas também lhes dão comida. Cerca de 30 pessoas vão semanalmente e cinco já foram batizadas.

“Esta é a coisa mais feliz que me podia ter acontecido”, diz o Jean-Pierre. “Respondi ao chamado, e recebi esta bênção maravilhosa. Devo dizer que não lamento a decisão que tomei. Agora já não há uma barreira no seio da nossa família – agora estamos todos unidos, e somos muito abençoados.”

Um dos projetos da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre é ajudar a construir mais abrigos para os cordeiros nas ilhas do Sul do Pacífico, incluindo Vanuatu. Muito obrigado por darem com generosidade.

Eraldo

As Ilhas Fiji estão no centro das Ilhas do Sul do Pacífico. A capital, Suva, é a sede de várias instituições internacionais de ensino superior, como a Universidade, a Escola de Medicina e a Escola Técnica. Essas instituições atraem os melhores alunos de todo o Sul do Pacífico.

Aproximadamente 500 estudantes Adventistas estão matriculados nessas escolas. Eles preparam-se para atuar em cargos de liderança nos seus países. Há pouco tempo, não havia nenhuma igreja Adventista, nenhum local onde esses jovens pudessem adorar Deus e onde levar os seus amigos para comungarem ou estudarem numa atmosfera receptiva. Durante algum tempo, o grupo alugou uma sala na Universidade para realizar os cultos, mas, à medida que a instituição crescia, passou a precisar de todas as salas na manhã de sábado para as suas palestras, deixando os alunos Adventistas sem local para os cultos. Para alguns, tornou-se muito difícil encontrar uma igreja, por isso abandonaram a religião.

Mas graças à generosa oferta do Décimo Terceiro Sábado, esse cenário mudou. Esta é a miraculosa história de como surgiu o *Pacific Tertiary Evangelistic Center* (PTEC) [sigla inglesa para Centro Evangelístico dos Universitários do Pacífico].

Prioridade

Quando o pastor Joe Talemaitoga chegou ao escritório da Missão das Fiji, em Suva, para trabalhar como capelão dos jovens, disse que a sua prioridade era inaugurar um centro evangelístico para servir os estudantes da Universidade e outras instituições educativas. Os recursos financeiros estavam disponíveis, mas numa ilha onde os terrenos são caros, principalmente na capital, os líderes da Igreja encontravam dificuldade para encontrar uma propriedade adequada (e acessível), próxima da Universidade.

No fim de uma tarde, o pastor Joe e outros líderes da Missão, juntamente com alguns estudantes Adventistas, reuniram-se numa sala da Universidade para analisar uma pequena lista de propriedades disponíveis. Nenhuma delas era adequada, mas o grupo votou pela decisão de comprar um terreno íngreme, localizado a dois quilómetros da principal Universidade.

A reunião terminou às 22 horas. Enquanto os alunos das Ilhas Salomão caminhavam pela rua, notaram um carro parado. Um homem saiu do carro, dirigiu-se à parte principal de uma casa e colocou uma placa com a inscrição: “À venda”, e saiu. “Precisamos de falar com o capelão a respeito disto”, disseram.

Propriedade ideal

Às 7h30 da manhã seguinte, o telefone do pastor Joe tocou. Ele ouviu a descrição entusiasmada feita pelo estudante sobre a propriedade e a sua localização privilegiada. O pastor agradeceu ao estudante e, às 8h, telefonou para o número mencionado na placa.

“Você está a vender a propriedade na Grantham Road, próximo à Universidade?”

“Sim, é uma casa verde com uma cerca verde.”

Resumo Missionário

- A palavra “Vanuatu” significa “Terra Eterna”.
- Os seus habitantes são principalmente Melanésios, com mais de 115 culturas e línguas diferentes.
- Vanuatu era conhecido no passado como Novas Hébridas, mas é uma república independente desde 1980.
- A nação de Vanuatu é formada por mais de 83 ilhas e está situado entre as Fiji e a Nova Caledónia, a cerca de 2253km a leste da Austrália.

4º SÁBADO, 23 de abril de 2016

A IGREJA DE "VIDRO" - PARTE II

Logo após o telefonema, o pastor Joe foi ver a propriedade. Era perfeita! Localizada numa suave elevação a apenas dois quarteirões da Universidade e em frente ao maior cinema e *Shopping Center* das Fiji. O pastor não poderia imaginar um local mais visível e acessível. Imediatamente, telefonou para a imobiliária e disse que estava a dirigir-se ao escritório para efetivar a compra do imóvel.

"Conheci o senhor que tinha colocado a placa, um fijiano", recorda o pastor Joe. "Aprentei-me como capelão e falei sobre as nossas necessidades. Éramos um grupo nómada, expliquei, e a Igreja Adventista desejava que esses jovens tivessem um lugar permanente onde se encontrar. Podemos transformar a casa numa igreja."

Lembranças felizes

Enquanto o pastor falava, notou lágrimas a escorrerem pelo rosto do homem. "Sabe", ele disse, "enquanto você falava lembrei-me das coisas que aprendi na Escola Adventista de Ensino Primário em Suva. A minha mãe matriculou-me para estudar nessa escola por três anos. Lembro-me das histórias bíblicas e das músicas".

Evidentemente, estudar na escola Adventista teve um impacto positivo na vida daquele senhor. "Telefonarei para o dono da imobiliária agora", ele disse.

Pouco tempo depois, um homem indiano entrou, olhou para o pastor Joe e exclamou: "Oh, é você! Eu conheço-o! Há alguns anos uma moça Adventista que trabalhou comigo convidou-me para visitar a igreja Adventista de Tamavua num sábado dedicado às visitas. Aceitei o convite e você foi o pregador!"

Silenciosamente, o pastor agradeceu à garota que tinha convidado aquele homem para visitar a igreja.

Outro tipo de investimento

"Porque quer comprar esta propriedade? Qual o seu propósito?", o proprietário perguntou.

"Queremos construir uma igreja para os jovens", respondeu o pastor Joe.

"Não é um investimento para obtenção de lucros?", sondou o proprietário.

"Não é esse tipo de investimento", respondeu. "Mas um investimento nos jovens!"

O homem sorriu. "Como Indianos, estamos muito satisfeitos em vender a propriedade a uma igreja ou organização religiosa." Fez uma pausa e continuou: "Preciso de 10% em 48 horas."

"Não há problema", pensou o pastor Joe. "Temos o dinheiro da oferta missionária no banco."

Continua

Resumo Missionário

- A Missão das Fiji foi fundada em 1889.
- Existem 159 igrejas e 101 grupos por toda a Missão Fijiana.
- No fim de 2014, foram contabilizados 24 732 Adventistas nas Fiji.
- Metade da população pertence à etnia fijiana. Quase metade é de descendência indiana. Enquanto a maioria dos Fijianos se considera cristã, poucos Indianos se tornam Cristãos.

Waciri

Resumo da semana anterior: Quando o pastor Joe Talemaitoga iniciou o seu trabalho como capelão dos jovens Adventistas em Suva, Fiji, foi informado de que a sua prioridade era construir um centro evangelístico para os estudantes da Universidade do Pacífico Sul e das instituições educativas vizinhas. Por meio de uma circunstância incomum, o pastor Joe soube de uma propriedade ideal e encontrou-se com o proprietário.

Quando o pastor Joe entrou em contacto com os líderes do departamento financeiro, havia um misto de sentimentos sobre a compra do novo imóvel. "Já decidimos e votamos", alguns disseram. No entanto, todos concordaram em reunir-se com o pastor Joe às 13h em Grantham Road, número 7, no centro de Suva, a dois quarteirões da Universidade do Pacífico Sul.

Enquanto olhavam para o terreno, o pastor Joe disse ao grupo: "Creio que o Senhor está a conduzir este projeto e quero que vocês considerem a possibilidade de comprar esta propriedade. Pessoalmente, estou convencido de que esta é uma oportunidade que não devemos deixar passar."

Depois de muita reflexão e discussão, decidiu-se avançar na compra do imóvel da Grantham Road. A placa de venda foi retirada em menos de 24 horas após ter sido colocada, porque os Adventistas se tornaram nos proprietários do imóvel.

Obstáculos

A compra do imóvel, no entanto, foi apenas o primeiro de muitos obstáculos que o grupo teria que superar antes que o Centro Evangelístico de Universitários do Pacífico (PTEC) se tornasse numa realidade.

O desafio seguinte foi o próprio edifício. O grupo logo percebeu que seria melhor construir um novo edifício, em vez de tentar reformar a estrutura existente. Isso significava que seria necessário consultar a Câmara Municipal, a fim de pedir autorização para a construção da igreja.

Quando o grupo apresentou pela primeira vez o pedido, os vereadores ficaram surpreendidos.

"Será que vocês tiveram informação privilegiada?", perguntaram. "Como conseguiram comprar esse imóvel? Vocês sabem que passaram à frente de muitas pessoas?"

"Não", o pastor Joe respondeu, "mas o Senhor sabia. Por isso Ele mandou que o homem colocasse a placa de venda às 22h".

O passo seguinte no processo foi conseguir a aprovação dos vizinhos da propriedade. A maioria deles ficou feliz com a construção do templo Adventista nas redondezas, mas um proprietário não ficou satisfeito. O terreno em frente à propriedade

recém-adquirida pelos Adventistas pertencia à Igreja Católica Romana. Determinados a impedir todos os esforços para reformar a propriedade Adventista, o padre e as freiras recusaram-se a um encontro com o pastor Joe e o grupo Adventista durante oito meses.

“Não, nós não queremos negociar, não há espaço para negociação”, afirmavam repetidamente, antes de fechar a porta. No entanto, os Adventistas continuaram a orar e tentaram visitar a paróquia católica.

Final feliz

Durante esse tempo, os investidores souberam da venda da propriedade privilegiada e aproximaram-se do grupo Adventista com ofertas muito atrativas. Às vezes até mesmo prometendo pagar o dobro do preço de compra. Mas o pastor Joe dizia: “Não. Esta é a vez de Deus e esta será a Sua propriedade.”

Depois de oito meses, o pastor Joe foi à paróquia católica e foi atendido. De maneira sincera, uma freira disse ao pastor Adventista: “Nós lutamos entre nós mesmos. Os nossos líderes deveriam ser mais proativos no sentido de adquirir essa propriedade. E agora podemos ver que vocês não desistirão dela.” A última assinatura necessária foi colocada no pedido de escritura e o Conselho da cidade aprovou o pedido dos Adventistas.

Ansiosamente, o pastor Joe e o seu grupo avançaram e escolheram um projeto arquitetônico com janelas em cada lado da nova igreja, conhecida como Centro Evangelístico de Universitários do Pacífico (PTEC). “Quando as pessoas saírem do *Shopping Center* e dos cinemas, o que verão? Esperamos que vejam Jesus. Elas começarão a ver e a ouvir sobre Cristo.”

Hoje, mais de 300 universitários frequentam o PTEC. A uma curta distância do campus, a igreja tornou-se num local de encontro para a edificação da fé e para a realização de atividades evangelísticas, durante a semana, e de cultos, aos sábados. Esta igreja transparente realmente brilha para que todos vejam. Visite o site da PTEC: <http://ptec.adventist.org.fj>.

Resumo Missionário

- As Fiji são um país formado por mais de 330 ilhas. Dessas, apenas um terço é habitado.
- As Fiji foram uma colônia britânica por 96 anos e conquistaram a sua independência em 1970.
- As Fiji têm uma população de 902 335 habitantes. A maioria das pessoas vive nas duas maiores ilhas: Viti Levu, onde a capital está localizada, e Vanua Levu.
- Há uma média de 177,8cm de chuva por ano nas Fiji.
- A temperatura média é de 20°C a 32°C.

5º SÁBADO, 30 de abril de 2016

DESCOBRINDO A PAZ - PARTE I

“Isto é o Sábado!”

O Ian Rigamoto e a esposa, Lavínia, nasceram em famílias tradicionais Metodistas na pequena ilha de Rotuma – tecnicamente parte das Fiji, mas com idioma e cultura próprios. À semelhança de muitos Rotumanos, o casal mudou-se para Suva, capital das Fiji. Lá, o Ian e a Lavínia eram ativos na Igreja Metodista, em cuja doutrina criaram as filhas, a Rozlyn e a Rosemary. Entretanto, o casal desejava aprender mais sobre a Bíblia. Certo dia, o Ian sentiu-se impressionado a visitar uma loja de vídeos em Suva. Lá, encontrou em DVD, uma série sobre profecias bíblicas, cujo orador era o pastor Adventista Doug Batchelor. Ele levou a coleção para casa, a família assistiu aos DVDs, e logo todos se convenceram sobre a verdade do Sábado. “Não falamos com ninguém sobre o assunto”, relembra a Lavínia, “mas ficamos convictos de que estávamos a guardar o dia errado. Eu disse ao Ian: ‘se o sétimo dia é o dia certo, precisamos de fazer algo’”. “Intimamente, sabíamos que o domingo não era o dia certo para se guardar”, diz o Ian. “O nosso coração dizia-nos para fazer a coisa certa. Durante o culto familiar, a dúvida surgia sempre: E o Sábado?” O pai do Ian morava com eles, e o Ian e a sua família não queriam desapontar os seus familiares e amigos. O Ian, a Lavínia, e a filha Rozlyn, continuaram a frequentar a Igreja Metodista, mas a filha mais nova, a Rosemary, começou a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Constantemente, ela lembrava aos pais sobre a verdade do Sábado. Durante cinco anos, a família lutou com as suas convicções. Às vezes oravam e jejuavam, pedindo a orientação de Deus.

Tempos difíceis

Então, coisas incomuns começaram a acontecer. “Como não fazíamos o que devíamos, Deus começou a agir por nós”, indica o Ian. “Começamos a enfrentar momentos difíceis. Perdemos a nossa casa e tivemos que alugar três espaços diferentes. Na noite em que perdemos a nossa casa, eu disse à Lavínia: ‘Deus está a tentar dizer-nos algo.’ Estávamos a tentar resolver o problema da maneira mais fácil, mas Deus disse: ‘Aquietai-vos e sabeí que Eu sou Deus.’ Ele estava a moldar-nos para a Igreja Adventista, mas só percebemos isso muito tempo depois.”

O pastor da Igreja Metodista decidiu que alguns membros não seriam líderes novamente, incluindo o Ian, que era um dos diáconos. “Chorei durante toda a reunião”, diz a Lavínia. “Mas percebi que não deveria continuar a chorar. Tínhamos orado e jejuado, e talvez essa fosse a oportunidade de deixar aquela congregação.”

A batida na porta

Pouco tempo depois dessa experiência, alguém bateu à porta da família Rigamoto. Era uma senhora Adventista, chamada Teresa. “Ela perguntou se desejávamos

RESGATADA DO DIABO

Nova Caledónia

estudar a Bíblia, e dissemos que sim”, lembra a Lavínia. “Foi muito bom e interessante. Queríamos saber mais. Eu percebia que o meu marido desejava fazer mudanças, mas o seu pai ainda morava connosco. Por isso, continuámos a orar: ‘Senhor, ajuda-nos a encontrar o caminho!’”

Então, certo dia, o pai do Ian perguntou: “Por favor, posso ir para Rotuma? Estou cansado de ficar aqui.” Eles compraram a passagem aérea e o pai foi embora.

Quando o casal estava convicto de que havia chegado o momento de guardar o Sábado, o primeiro ancião metodista encontrou o Ian no supermercado e disse: “Podias pregar nesta sexta de Páscoa?” O Ian sentiu-se confuso. O que deveria fazer?

“É agora!”

Naquela noite, a Teresa foi para o estudo bíblico. O tema foi o fechar da porta da graça. Ao terminar o estudo, o Ian disse à Teresa: “Então, depois de pregar na sexta-feira, tomarei a decisão.” Mas algo dentro dele dizia: “Este é o momento!”

O Ian lutou com as suas convicções durante toda a noite, e, pela manhã, encontrou paz. Após o culto familiar, ele disse: “Depois do trabalho, irei direto à igreja Metodista para agradecer a todos e anunciar que pertenceremos à Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

Naquela noite, o Ian cumpriu a sua promessa. Durante cinco minutos, o ancião ficou sem palavras. Então, ele disse: “Oh, deve ter acontecido algo que motivou a tua saída.”

“Não, nada”, respondeu o Ian. “Jejuámos, orámos e buscámos a verdade. Pedimos que Deus nos ajudasse a encontrar o caminho e Ele atendeu às nossas preces.”

Encontrando a paz

No sábado, o Ian, a Lavínia e a filha Rosemary foram ao culto na igreja Adventista. Finalmente, eles foram batizados e começaram a dar estudos bíblicos, semanalmente, em sua casa.

“Desde o primeiro sábado que fui à igreja senti uma paz que nunca havia sentido em toda a minha vida”, refere o Ian. “Ainda experimento essa paz todos os Sábados. E ficamos ansiosos pela reunião do nosso grupo de estudo da Bíblia cada quarta-feira. Tenho sede da Palavra de Deus.”

“Os meus familiares não falam comigo”, acrescenta a Lavínia, “mas, está tudo bem. No primeiro sábado em que fomos à igreja, chegámos a casa e o meu marido disse: ‘Senti a paz de Deus.’ Eu disse-lhe que também a senti. Oh, agradeço-Te, Senhor, então é isso que Tu chamas Sábado!”

Resumo Missionário

- Rotuma está localizada a aproximadamente 643km de Suva, Fiji.
- A ilha de Rotuma tem apenas 43 quilómetros quadrados, com uma população de apenas 2002 pessoas.
- 85% dos Rotumanos votaram contra a abertura da ilha para o turismo organizado.
- Cerca de dez mil Rotumanos vivem nas principais ilhas de Fiji, Nova Zelândia e Austrália.

Pastor Felix Wadrobert

A Missão da Nova Caledónia é um dos territórios mais desafiantes da Divisão Sul do Pacífico. O seu território inclui a Ilha de Pines, as Ilhas de Loyalty, Nova Caledónia e Wallis e as Ilhas Futuna. Com uma população de 280 000, há 919 membros Adventistas, 6 igrejas Adventistas do Sétimo Dia, e 3 grupos nesta Missão.

O Pastor Felix Wadrobert é o Presidente-Secretário da Missão da Nova Caledónia. Nas histórias que se seguem, ele descreve uma experiência maravilhosa que teve lugar em abril de 2015, durante as reuniões evangelísticas que fez na Nova Caledónia.

Grandes milagres

Nunca tínhamos visto tantos batismos – 60 pessoas! Todas as manhãs, durante as três semanas das reuniões, os nossos membros de igreja reuniam-se das 5:30 às 7:00 horas para uma devoção de 45 minutos, seguida de 45 minutos de oração de joelhos. Ao princípio, vieram 60 membros, depois 100, depois 200, todas as manhãs. A igreja estava num processo de oração e entrega, e o Senhor fez grandes milagres! Não apenas batismos, mas verdadeiras conversões. Havia pessoas que, quando ouviam falar do Sábado, preferiram demitir-se do seu trabalho do que trabalhar no santo dia de Deus. Uma pessoa tinha trabalhado no mesmo sítio durante 29 anos, estava a ponto de se reformar, mas desistiu disso por causa do Sábado.

Depois, houve uma jovem mulher que veio às reuniões. O seu nome era Kelly. Recebi uma chamada acerca da Kelly antes da primeira reunião. “Prepare-se”, disseram eles. “Ela está possuída pelo demónio. Leve alguém que a possa segurar.”

Uma nuvem escura

Quando a Kelly chegou à reunião, podia sentir-se a presença dos anjos maus. Ela estava ali sentada, à frente e ao centro, fitando-me fixamente. E toda aquela gente estava a chegar – 250 não-Adventistas – estava apinhado.

Quando a Kelly se sentou e me fixou, eu orei: “Meu Deus, não deixes que ela estrague isto – as pessoas estão a observar para ver se somos a Igreja verdadeira.”

Podia sentir-se uma nuvem escura sobre nós, ali mesmo, no meio da multidão. De alguma forma consegui terminar o sermão e ela permaneceu quieta. Depois, outros pastores e eu fomos falar com ela.

Em casa dela

Ficámos a saber que a Kelly tinha ido a todos os lugares à procura de cura, mas nunca a tinha conseguido. Agora, ela ia às nossas reuniões. Nessa noite, vários pastores foram a casa da Kelly. Estivemos lá até às 2:00 horas da manhã.

Ao entrarmos na casa, até podíamos sentir o cheiro de uma presença demoníaca. Ficámos a saber que a Kelly tinha ido a um feiticeiro e tinha estado em contacto com o mundo dos espíritos. Ao começarmos a orar por ela, começou a atacar e a deslizar pelo chão como uma serpente. Orámos ainda com mais ardor.

Reuniões de oração eficazes

Às 5:30 da manhã estávamos de volta à igreja, orando por esta moça e por todas as pessoas que viriam às reuniões. Essas reuniões de oração de manhã cedo eram um tempo para um verdadeiro reavivamento e reforma entre os membros de igreja; era um reavivamento que trouxe fogo espiritual e energia. Depois, à noite, era um reavivamento e reforma para os não-membros! Depois de algum tempo, vieram tantas pessoas às reuniões que tivemos de arranjar um *link* para o programa, para que as pessoas pudessem ir à igreja, pois a sala de reuniões era demasiado pequena.

Com a Kelly, todos os dias depois de orarmos com ela, podíamos ver progressos. Primeiro, conseguia dizer o nome de Jesus, depois, conseguia orar, e depois conseguia ler a Bíblia – era um processo de livramento. Era uma forma de ela fazer escolhas.

“Este é o teu lar!”

Quando começou a compreender a verdade, ela não queria entrar no seu quarto. Dissemos-lhe: “Este é o teu lar, este é o teu quarto.” Todos os pastores entraram com a Kelly no seu quarto e oraram com ela. À medida que orámos e mencionámos o nome de Jesus, ela teve a coragem de se levantar e começar a retirar as coisas satânicas que tinha em sua casa. Deitou tudo fora.

No início das reuniões, a Kelly vinha meio-nua, mas, no fim, já estava totalmente vestida e com a mente clara. O melhor dia da sua vida foi quando entregou a sua vida a Jesus.

Hoje, a Kelly regozija-se no Senhor. Está limpa, e cortou com todos os seus relacionamentos diabólicos antes do batismo. Ela ama Jesus, ama a Igreja Adventista do Sétimo Dia. É inacreditável o que o Senhor pôde fazer numa semana ou duas! Agora a Kelly está a ganhar a sua família para o Senhor.

A sua oferta

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado será usada para construir um abrigo de cordeirinhos para as crianças locais. É um lugar onde as crianças se podem reunir para a Escola Sabatina e outras reuniões.

“Como somos uma Missão realmente pequena, ficamos especialmente tocados pela contribuição que os membros da Igreja mundial estão a dar à Nova Caledónia através da oferta do Décimo Terceiro Sábado. Muito obrigado!”

Resumo Missionário

- A Missão da Nova Caledónia foi estabelecida em 1925.
- Faz parte da União Nova Zelândia-Pacífico.
- Sessenta por cento das pessoas na Nova Caledónia são Católicas.
- O Francês é a língua oficial, embora sejam falados alguns dialetos da Malásia-Polinésia. O Inglês é muito usado nas zonas turísticas.

7º SÁBADO, 14 de maio de 2016

O SONHO DE UM POLÍCIA

Nova Zelândia

Quando o Pastor Norman Hurlow e a sua equipa começaram a orar por uma maneira de a sua igreja ministrar à comunidade, não tinham ideia de que a resposta viria através do sonho de um polícia.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia da Comunidade de Papatoetoe (PAPSDA), em Auckland do Sul, Nova Zelândia, dá, aos seus membros, a oportunidade de se envolverem no ministério. Mas, agora, estavam prestes a embarcar numa aventura totalmente nova.

O sonho

Na esquadra local da polícia, os agentes estavam à procura de estratégias eficazes na prevenção do crime. Estavam a ver muitas pessoas a entrar nas celas da prisão, tendo sido presas por delinquência. Depois, alguns meses mais tarde, viam os mesmos indivíduos a voltarem, já acusados de crimes mais graves. Quando os agentes da polícia viram este padrão a repetir-se mais vezes, perguntaram-se: “E se nós pudessemos interceder estes indivíduos na primeira vez que vieram?”

Ao falarem sobre o assunto, o sargento-ajudante teve uma ideia: “E se pusessemos alguma coisa nas celas para que os presos de primeiro delito pudessem ler? Algo interessante, inspirador, e algo que os incentivasse a mudar o caminho por onde vão, antes de se tornar demasiado difícil.”

Assim surgiu e se realizou a ideia da revista “Crime 2 Christ” (Do Crime a Cristo). A revista contaria a história de criminosos bem conhecidos que deram a sua vida a Cristo. Contudo, o sargento sabia que o departamento da polícia não tinha recursos humanos ou financeiros suficientes para pôr a ideia em prática, por isso teve a esperança de uma parceria com uma igreja local.

Adventistas “dão à luz” o projeto

Então, certa noite, o sargento teve um sonho – viu uma mulher grávida com as palavras “Adventista do Sétimo Dia” escritas acima dela. De repente, acordou e, antes de voltar a adormecer, escreveu o que tinha visto.

Na manhã seguinte, o sargento partilhou o seu sonho estranho, afirmando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia seria a que iria dar à luz o projeto. Outro agente da polícia disse: “Eu sou Adventista do Sétimo Dia e sei que a Igreja estaria interessada em ajudar – a igreja de Papatoetoe!”

O sargento encontrou-se com o Pastor Hurlow. O pastor assegurou-lhe que a igreja *estava* muito interessada na parceria com a polícia neste projeto de alcançar a comunidade. Também explicou que, embora a igreja pudesse ajudar em coisas como

o projeto gráfico e a diagramação, não tinham meios financeiros para suportar o projeto a nível monetário. Mas que, de certeza, iriam orar sobre o assunto.

“Deus mandou-me aqui”

No dia seguinte, uma senhora entrou na esquadra, dizendo que queria falar com o sargento-ajudante. O agente ficou espantado quando a senhora disse: “Deus mandou-me aqui. Não sei porquê, mas diga-me o que é que estão a fazer pela comunidade.”

O sargento partilhou com ela a ideia da revista “Crime 2 Christ”, e ela disse: “Agora sei porque é que Deus me mandou aqui falar consigo. Queremos doar algum dinheiro. Vou orar e falar com algumas pessoas. Depois digo alguma coisa.”

Entretanto, o sargento contou ao Pastor Hurlow e à sua equipa sobre a senhora, e oraram juntos para que Deus tocasse o coração das pessoas, para que doassem. Alguns dias mais tarde, a senhora regressou, dizendo ao sargento que tinha \$10 000 para o projeto. Os agentes da polícia e a igreja de Papatoetoe ficaram encantados! Essa quantia seria o suficiente para produzir o primeiro número da revista, contando a história de três pessoas que passaram de uma vida de crime a uma vida com Cristo – um jogador profissional de *rugby* que joga na equipa nacional da Nova Zelândia; Amos, o membro fundador de um enorme *gang* chamado “Os Caçadores de Cabeças”; e uma mulher que passou do abuso para Cristo.

“Mais do que precisávamos”

Depois de a revista ser lançada em maio de 2015, a mesma senhora disse ao sargento e ao pastor Adventista que tinha mais dinheiro para o próximo exemplar. “Isto foi uma verdadeira confirmação para a equipa de que Deus estava a liderar e a guiar o processo”, afirmou o Pastor Hurlow. “Nem precisávamos de pedir; na altura certa, tínhamos mais do que alguma vez precisámos.

“Quando o polícia veio, pela primeira vez, e falou sobre a ideia, ela era simples”, disse o Pastor Hurlow. “Foi aí que sentimos que o Espírito estava a liderar e a guiar na nossa direção. Sem mesmo pedirmos, esta iniciativa veio bater-nos à porta e perguntou: querem defender isto?”

O diagramador gráfico da igreja de Papatoetoe fez a programação da nova revista. Além disso, o Pastor Hurlow é responsável por ligar e providenciar uma rede de igrejas locais. Nós corrigimos e certificamo-nos de que tem os recursos necessários”, explica.

Um dos objetivos da revista “Crime 2 Christ” é que seja a nível nacional. “Ao chegarmos a maio [2015] já tínhamos recebido pedidos de esquadras de polícia de todo o país. Todos querem a revista”, disse o Pastor Hurlow.

E já houve pelo menos um batismo como resultado direto da pessoa ler a revista “Crime 2 Christ”.

“Esta é, realmente, a primeira vez num país secularizado, em que o governo concordou em fazer uma parceria com igrejas locais para ter esta revista nas celas”, acrescentou o Pastor Hurlow. “Gostaríamos muito que as orações continuassem.”

Resumo Missionário

- A Nova Zelândia é um lindo país que fica na costa oriental da Austrália. É constituída por duas grandes ilhas e várias mais pequenas.
- Só cerca de 4,5 milhões de pessoas vivem na Nova Zelândia, a maior parte das quais na Ilha Norte. A maior cidade é Auckland, com apenas 1,4 milhões de pessoas.
- Os colonos originais da Nova Zelândia são Polinésios que vieram de outras ilhas do Pacífico Sul. Hoje, estes povos são chamados Maori e constituem 14,6% da população total.

8º SÁBADO, 21 de maio de 2016

PERDIDO E ACHADO

Nova Zelândia

Nota do Editor: Esta história toca o sensível tópico de abuso sexual de crianças. Incluímo-la aqui para ilustrar como Deus pode pegar em circunstâncias muito difíceis e trazer esperança, cura e potencial para a missão e para o ministério.

Paul

O Paul vem de uma família de Samoa, mas nasceu e cresceu na Nova Zelândia. Foi o primeiro de sete filhos. Mais tarde ficou a saber que os seus pais o tinham dedicado ao Senhor, na esperança de que viesse a tornar-se pregador.

No entanto, não obstante as boas intenções dos seus pais, a infância do Paul foi crivada de trauma. Desde os 6 anos, foi repetidamente molestado sexualmente por um tio. Cheio de raiva, o Paul tornou-se mal-comportado na escola e a vida em casa era um pesadelo, enquanto tentava esconder-se em vários lugares, na esperança de escapar ao seu tio. Não podia contar a ninguém porque o assunto era tabu.

Vivendo numa caixa

Aos 8 anos, o Paul estava a viver na rua. Aos 9 ganhava \$4 por semana, entregando leite e jornais. Para poder ganhar mais algum dinheiro para comer, trabalhava a retirar pregos de grandes caixas de madeira usadas para expedir carros.

Durante o dia, ia à escola, onde lhe davam um almoço quente, e, à noite, dormia numa caixa para carros. De tempos a tempos ia aos balneários públicos, onde tomava um banho de chuveiro por 15 cêntimos. A viver nessas condições, aprendeu a roubar comida, roupa e outros artigos. Pouco depois, o Paul estava a consumir drogas e álcool, e, aos 13 anos, deixou a escola.

Fazendo biscates, o Paul conseguia, de alguma maneira, sustentar-se. Quando chegou aos 17 anos, fugiu com a Fiona, uma moça que conhecera na igreja. Infelizmente, o Paul ainda tinha muita raiva dentro de si, e, muitas vezes, descarregava-na na sua mulher. Os desportos eram uma parte importante da sua vida e o Paul passava muito tempo a jogar futebol, a praticar boxe e artes marciais.

O convite que mudou a sua vida

Foi neste meio social que um convite que lhes mudaria a vida chegou a este jovem casal. Uma amiga da Fiona convidou-os para um pequeno grupo de estudo da Bíblia. Embora tenham recusado várias vezes, a amiga não desistiu.

“Inexoravelmente, ela convidava-nos para estes estudos bíblicos”, disse o Paul. “Para nos livrarmos dela, fomos apenas por cortesia. Tendo ido a primeira vez, nunca mais deixámos de ir!”

O grupo estava a estudar o livro de Romanos, e o coração do Paul e da Fiona foi profundamente tocado. “Deixávamos o estudo da Bíblia e dizíamos: Deve haver mais para além disto. O Evangelho era demasiado bom para ser verdade”, disse o Paul. “Perguntávamo-nos: Estamos realmente perdoados? Libertos? Deus enviou, realmente, o Seu Filho para morrer por mim? A graça era demasiado grande para ser sondada. Era profunda. Continuámos a ler a Bíblia e tomámos consciência de que, enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu, verdadeiramente, por nós. Isso quebrou-nos.”

Entrega total

Depois de participarem no pequeno grupo de estudos bíblicos, a Fiona e o Paul estiveram presentes numa reunião campal próxima. “O pregador pregou do coração e fez um apelo”, disse o Paul. “Olhei para cima, para a lona [da tenda], tentando reter as lágrimas. Duas semanas depois não consegui conter-me. Rolei para fora da cama e disse: Senhor, sou teu! Foi um grito profundo. Nunca me tinha sentido tão quebrado. Não conseguia parar de confessar os pecados do meu coração. Depois disse ao Senhor: Não me vou levantar dos meus joelhos até saber o que queres de mim. Depois, o Senhor respondeu: Paul, quero que sejas pregador.” “Senhor, isso és Tu, ou eu?”, perguntei. “A resposta voltou: Paul, sê um pregador!”

As portas começaram a abrir-se e o Paul foi aceite no programa de teologia na Universidade Adventista do Pacífico na Papua-Nova Guiné. Depois de completar os seus estudos, ele e a Fiona regressaram à Nova Zelândia, onde o Paul serviu como pastor na Conferência do Norte da Nova Zelândia durante 13 anos.

Dotado na plantação de igrejas

Impressionado para prosseguir os seus estudos e com as portas a abrirem-se miraculosamente, o Paul e a Fiona e os seus filhos mudaram-se para os Estados Unidos, onde o Paul estudou no *Fuller Theological Seminary* em Pasadena, Califórnia. Enquanto ali estiveram, o Paul e a Fiona também se esforçaram para ministrar a segundas e terceiras gerações de pessoas das Ilhas do Pacífico que ali viviam. Viajando por todo o Sul da Califórnia, o casal visitava os ilhéus, levando-lhes alimentos e encorajando-os. Através deste ministério especial, muitas igrejas foram plantadas e estabelecidas.

Em 2010, a família regressou à Nova Zelândia, onde o Paul agora serve como diretor da plantação de igrejas e é diretor ministerial para a Conferência do Norte da Nova Zelândia. Embora a sua vida seja muito diferente daquela que viveu quando era jovem, o Paul não esqueceu a sua vida passada e tem um ministério especial para alcançar aqueles que estão a viver a vida que ele já viveu.

Resumo Missionário

- A Conferência do Norte da Nova Zelândia foi organizada pela primeira vez em 1889 e reorganizada em 1915. Faz parte da União Nova Zelândia-Pacífico.
- A Conferência do Norte da Nova Zelândia cobre o território das ilhas do Norte da Nova Zelândia e tem 10 049 membros e 62 igrejas.
- A Escola Secundária Adventista do Sétimo Dia de Auckland foi fundada em 1970 e é conhecida pelos seus excelentes programas.

9º SÁBADO, 28 de maio de 2016

UM VIL CRIMINOSO COMO EU

Papua-Nova Guiné

Philip e Maureen

O Philip Vaki era um homem perverso quando foi sentenciado a 30 anos de prisão. Condenado por roubo à mão armada, homicídio doloso e assassinio planejado, mais tarde descrever-se-ia como “ignorante, rebelde, temerário e cheio de orgulho.”

Também era abusivo, infiel e bebia muito. Após ter sido posto atrás das grades, os pais da sua esposa, a Maureen, insistiram com ela para que o deixasse. “Não mereces uma vida assim”, disseram-lhe. Mas a Maureen não estava pronta a desistir.

A trabalhar numa companhia de vendas e mercadorias na cidade de Port Moresby, a Maureen conheceu representantes internacionais de vendas que negociavam na Papua-Nova Guiné. Foi assim que conheceu o Dennis Perry do *Sanitarium Health Food Company*, pertencente aos Adventistas, na Austrália. Além disso, o Dennis estava envolvido na *Operação Alimentos para a Vida*, uma associação beneficente centrada principalmente em satisfazer as necessidades físicas e espirituais dos menos afortunados que vivem em Port Moresby.

“Vi que ainda havia esperança”

Quando o Dennis soube que o marido da Maureen estava preso, começou a orar com ela e deu-lhe livros para ela levar ao Philip. Um dos primeiros livros que o Dennis lhe deu foi *O Grande Conflito*, de Ellen White. A Maureen deu-o ao Philip, que leu as primeiras três páginas e prontamente o pôs de lado.

Entretanto, a Maureen, que cresceu num lar cristão, punha-se de joelhos todas as noites enquanto apelava ao Senhor pelo seu marido. “Embora o Philip fosse a pessoa que era, eu via que ainda havia esperança”, recorda a Maureen. “Eu sabia que Deus o iria mudar um dia. Eu confiava em Deus.”

Enquanto o Philip estava na sua cela de prisão, o Senhor estava a trabalhar no seu coração. Certo dia, decidiu voltar a pegar no livro que a Maureen lhe dera. Desta vez, leu página após página de *O Grande Conflito*; não o conseguia deixar! Pouco depois, o Philip terminou o livro e queria mais.

O Dennis Perry ficou feliz por saber disso e enviou à Maureen *O Desejado de Todas as Nações*, *o Patriarcas e Profetas* e outros para que ela os passasse adiante. Enquanto o Philip lia avidamente cada novo livro, a sua vida começou a mudar.

Todas as semanas, os alunos da vizinha *Pacific Adventist University* iam à prisão para fazer cultos e dar estudos bíblicos. O Philip era presença fiel, “e foi assim que aceitei Jesus e a mensagem Adventista”, disse. Ele foi batizado na prisão.

Partilhando o que aprendeu

Logo que se tornou Adventista do Sétimo Dia, o Philip quis partilhar com a sua esposa o que tinha aprendido. Por isso, quando a Maureen o ia visitar, o Philip começou

a dar-lhe os livros, insistindo para que ela lesse o material que tinha tido um papel tão importante na sua mudança de vida. A Maureen podia ver que a atitude do seu marido, o seu comportamento e até a sua aparência tinham mudado radicalmente. Ansiosa por aprender mais, começou a ler os mesmos livros que tinha dado ao seu marido. Não se passou muito tempo para que ela também aceitasse a mensagem e fosse batizada na igreja Adventista.

Os funcionários da prisão e os outros prisioneiros notaram as mudanças dramáticas que tinham tido lugar na vida do Philip. Já não era um criminoso vil, arrogante e rebelde. Em vez disso, mostrava genuína preocupação pelos outros. Convidaram-no a ser ancião da igreja Adventista dentro da prisão e, frequentemente, ministrava aos outros prisioneiros. Além disso, o Philip foi convidado a servir de coordenador da *Operação Alimentos para a Vida* dentro da prisão. Desta forma, o Dennis Perry e outros voluntários puderam levar alimentos, roupa e outros artigos humanitários aos prisioneiros.

Devido às claras mudanças na sua vida e pelo seu comportamento exemplar, o Philip foi liberto da prisão em liberdade condicional, depois de ter cumprido um pouco mais do que metade da sua sentença de 30 anos.

“A nossa paixão é compaixão”

O Philip agora serve de coordenador da *Operação Alimentos para a Vida* na Papua-Nova Guiné. A Maureen deixou o seu trabalho para se juntar ao Philip no seu ministério especial. “A nossa paixão é compaixão conforme testemunhada pelas nossas ações”, diz o casal.

Uma maneira enorme dos Vakis mostrarem a sua compaixão é abrirem a sua casa de três quartos a jovens em necessidade. Além dos seus quatro filhos, a família tem 20 a 25 crianças e jovens a viver consigo. Durante o fim de semana, esse número cresce, muitas vezes, para 40. “Estes jovens vêm de lares desfeitos, e muitas vezes sofreram abusos”, diz o Philip.

“Os miúdos gostam de estar connosco”, acrescenta a Maureen. “Falamos com eles, choramos com eles, e passamos tempo com eles. São muito sensíveis e só temos de nos sentar a escutá-los. E chamam-nos Mãe e Pai.”

Os Vakis esforçam-se por ensinar o amor de Deus aos jovens “de todo o nosso coração”. Também lhes ensinam os princípios básicos da vida a partir da Bíblia, incentivando-os a porem sempre Jesus em primeiro lugar e a manterem-se longe das drogas e do álcool.

“Não queremos que estes jovens se aventurem no mundo”, diz o Philip. “É melhor prevenir do que curar. Queremos educá-los não apenas para o agora, mas para a eternidade.”

Dignidade e esperança

O Philip e a Maureen encorajam os jovens a envolverem-se na ajuda aos outros, participando em várias atividades da *Operação Alimentos para a Vida*, incluindo levar alimentos e roupas a algumas das pessoas mais necessitadas de Port Moresby. “Ensinamo-los a dar dignidade e esperança a pessoas que são estigmatizadas, e essa esperança só é encontrada em Jesus Cristo”, diz o Philip.

“O Sábado passado foi muito emotivo para mim”, continua o ex-presos. “Quando os vi a cantar, dei-me conta de como eu era, e agora Deus dá-me estas crianças para eu cuidar. Essa é a graça de Deus! Se Ele pode mudar um vil criminoso como eu, pode mudar qualquer pessoa.”

10º SÁBADO, 4 de junho de 2016

"A IGREJA É A MINHA FAMÍLIA!"

Embora só tivesse 15 anos, o Stanley sabia muito bem o que era violência e sofrimento. O seu pai, alcoólatra, era negligente no sustento da família, e chegava sempre a casa embriagado. Um evento em particular ficou gravado na memória do Stanley: quando o pai e o tio tiveram uma discussão violenta e o pai foi esfaqueado na cabeça. Milagrosamente, o pai conseguiu chegar ao hospital e receber tratamento. Embora tivesse sobrevivido, acabou por abandonar a família, foi morar em Port Moresby e casou-se com outra mulher. Somente depois de algum tempo, a primeira família ficou a saber.

A mãe do Stanley lutou muito para criar os filhos e, depois de algum tempo, casou-se novamente. Infelizmente, o padrasto do Stanley era mais cruel do que o pai, e, muitas vezes, expulsava-o de casa com a irmã. Foi nessa época que o avô do Stanley morreu. Quando a família estava reunida para o funeral, uma das tias, vindo de Port Moresby, soube da situação difícil pela qual o Stanley e a sua irmã estavam a passar. Então, ofereceu-se para custear o internato, a fim de que eles pudessem ficar longe do padrasto. Depois de um ano, a tia levou-os para a sua casa, em Port Moresby, mas o lugar era pequeno de mais para abrigar a própria família, o Stanley e a sua irmã. Não querendo enviá-los de volta para onde seriam maltratados, mandou-os para as planícies da Papua, onde ficariam com a ex-ama dos seus filhos, uma senhora chamada Lorna.

A pequena missionária

A Lorna e o seu marido tinham uma filha de três anos, chamada Grace, que era uma pequena missionária! Embora o pai fosse ex-Adventista e não frequentasse a igreja, e a mãe fizesse parte de uma igreja luterana que se reunia aos domingos, eles permitiram que a Grace fosse com os seus primos à igreja Adventista do Sétimo Dia do bairro.

A Grace gostava de ir à Escola Sabatina e de assistir aos cultos, mas também queria que os pais fossem. "As crianças precisam de ir à igreja com a mãe e o pai", ela dizia, "eu sou a única sem os pais!"

Quando via os seus pais a fumarem, a beberem bebidas alcoólicas ou a mascarem noz-de-betel, a meiga voz da Grace lembrava: "O Dinamizador da Escola Sabatina disse que essas coisas fazem mal! O fumo, o álcool e a noz-de-betel não são bons para o corpo!" Quando a Grace ouviu um anúncio na igreja sobre as reuniões evangelísticas, correu para casa e contou aos pais: "Mamã, papá, ouvi dizer que teremos uma programação especial lá na igreja! Porque não vêm comigo às reuniões?"

Para sua alegria, os pais aceitaram o convite e participaram assiduamente todas as noites. "Durante as reuniões, descobri a verdade", diz a Lorna, "e fui batizada". E ela

já não fuma, não masca noz-de-betel nem bebe bebidas alcoólicas. "A vida é muito melhor do que costumava ser!", ela exclama. "Eu sinto-me livre agora!" O pai da Grace, no entanto, ainda não estava pronto para voltar. "Está tudo bem", ele disse-lhe. "Tu e a mamã podem ir. Eu irei quando sentir que é o momento."

Entretanto, a Grace não desistiu. "Oro sempre pelo meu pai", ela diz. E continua a lembrá-lo de que ele precisa de abandonar os hábitos que prejudicam a saúde!

Nenhuma criança em casa

Quando o Stanley e a sua irmã foram morar com a família da Grace, ela informou-os de que, no sábado, nenhuma criança ficaria em casa – todas iriam à igreja!

Não demorou muito para que o Stanley se sentisse à vontade na igreja Adventista. "Quando comecei a vir, pude perceber grandes mudanças para melhor na minha vida", disse ele. "Pude ver uma grande diferença." O Stanley entrou para o Clube de Desbravadores e diverte-se com as inúmeras atividades. Um dos diáconos da igreja notou a dedicação do Stanley, o seu espírito humilde, e convidou-o para ajudar numa Unidade da Escola Sabatina. O diácono tornou-se no mentor espiritual do Stanley, que decidiu recentemente entregar inteiramente o coração a Jesus. "Esta é a minha promessa e cumprirei até ao fim", diz.

Apesar de ter sido abandonado pelos pais, o Stanley encontrou apoio na sua família espiritual da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre fará uma grande diferença na vida das crianças na Papua-Nova Guiné e em outras ilhas do Pacífico Sul. Ali, as crianças não têm um local onde se reunirem para a Escola Sabatina e outras reuniões, exceto debaixo das árvores. A oferta ajudará a construir vários "Apriscos", onde elas possam reunir-se, independentemente do clima. Agradecemos a vossa generosidade!

Resumo Missionário

- A Papua-Nova Guiné é um país montanhoso. A principal ilha fica a norte da Austrália. O país partilha a ilha de Nova Guiné com Papua, uma província da Indonésia.
- Cerca de 7,3 milhões de pessoas vivem na Papua-Nova Guiné. Embora as cidades sejam modernas, muitas pessoas ainda vivem em pequenas aldeias nas montanhas. Mesmo vindo uma aldeia noutra cume da montanha, elas podem levar dias para chegar lá, e é provável que não falem o mesmo dialeto. Mais de 700 línguas e dialetos diferentes são falados neste país.

11º SÁBADO, 11 de junho de 2016

UMA QUESTÃO DE SAÚDE

O Ben cresceu num lar cristão, mas não conhecia muito sobre Deus. Aos 12 anos, começou a ler a Bíblia. Certo dia, ao ler Levítico 11, que trata dos animais puros e impuros, ficou surpreendido ao descobrir que o porco estava entre os animais impuros. Na Papua-Nova Guiné, o porco é uma parte muito importante da dieta familiar. Então, ele decidiu falar com o pastor sobre o assunto.

“Li na Bíblia que não podemos comer carne de porco, mas nós comemos. Porquê?”, o Ben perguntou.

“Tudo o que Deus criou é bom”, disse o pastor. “Por isso podemos comer carne de porco e de outros animais.”

A resposta do pastor não o satisfiz. O Ben sentiu que havia mais coisas que o pastor deveria ter falado. Então, ele disse à família que não comeria mais alimentos suínos. Os seus pais não entenderam porque esse assunto era tão importante para ele, mas não o forçaram a comer alimentos impuros.

O Ben soube que os Adventistas não comiam alimentos impuros e pensou que, talvez, essa fosse a Igreja verdadeira. Ele começou a fazer perguntas para aprender mais. O único Adventista que ele conhecia era um rapaz bem mais velho do que ele. O Ben falou que desejava aprender mais sobre os Adventistas. O rapaz convidou-o para visitar a igreja, que ficava a cinco quilómetros da aldeia.

Tentações

Quando o Ben terminou o Ensino Primário, os seus irmãos mataram e assaram um porco. Como provocação, diziam que estava delicioso! O Ben acabou por comer um pouco, mas, depois, sentiu-se péssimo.

Ele enfrentou outras tentações na escola – cigarros, bebidas e drogas. O Ben sabia que essas coisas eram ruins, mas, diante das provocações insistentes, ele cedeu. Em pouco tempo, estava a fumar quase um maço de cigarros por dia.

A escola onde o Ben estudava só ia até ao nono ano, por isso, muitas vezes os alunos conversavam sobre onde queriam estudar. O Ben queria estudar na Escola Adventista de Ensino Secundário de Kabiufa. Os seus amigos zombaram dele, então ele matriculou-se noutra escola. Não foi aceite, e perdeu um ano escolar.

No ano seguinte, o pai disse ao Ben que ele iria para Kabiufa. Ele queria que o filho deixasse de fumar e, em Kabiufa, isso não era permitido. Ele chegou à escola com a intenção de deixar de fumar, mas era muito mais difícil do que esperava.

Os amigos que ele fez não exerciam boa influência; faltavam às aulas e saíam para fumar. Os professores ofereciam-se para ajudá-lo, caso tivesse dificuldades, porém ele escondia os seus problemas e recusava-se a pedir ajuda.

Confrontando a realidade

As notas do Ben eram baixas. Sabendo que o pai ficaria desapontado com o fracasso, concentrou-se em estudar mais. Sabia que precisava de deixar de fumar, mas foi muito difícil. Ele percebeu que não conseguiria abandonar o vício sem ajuda, por isso pediu que Deus assumisse o controlo da sua vida. Todas as manhãs, orava para que Deus lhe tirasse o desejo de fumar.

Com o fim do semestre, os alunos esperavam ansiosamente os boletins de notas, que mostravam se o aluno tinha sido aprovado, se estava em observação ou se seria expulso. Ele orou para que tivesse permissão para regressar. Quando o vice-diretor lhe entregou a carta, soube que estava em observação, mas que poderia voltar. Ele foi aconselhado: “Deves mudar a tua atitude, se quiseres voltar.” O Ben prometeu que mudaria. Depois soube que todos os amigos foram expulsos.

Ele voltou para casa determinado a ficar longe dos cigarros. Ele disse à mãe que queria frequentar a igreja Adventista nas proximidades, e ela ficou feliz. Contou-lhe que, quando era mais jovem, havia frequentado a igreja Adventista. A Mãe incentivou-o e até prometeu acompanhá-lo algum dia.

Quando voltou para a escola, o Ben disse ao pastor que queria entregar a vida a Jesus e participar da classe batismal. Ele realmente gostou de aprender mais sobre Deus e sentiu que, finalmente, estava a começar a entender Quem é Jesus.

“Com a ajuda de Deus estou livre do tabaco. Sei que terei outras tentações, mas pedi ajuda a Deus. Tenho dito aos meus amigos que fiz uma promessa a Deus e que quero ser-Lhe fiel. Em breve serei batizado. A minha mãe manteve a sua palavra e está a frequentar a igreja. Oramos para que toda a nossa família também nos acompanhe e para que, um dia, juntos possamos adorar Deus.”

O Ben Pilisi está no último ano na Escola Adventista de Ensino Secundário de Kabiufa. Ele deseja fazer o curso de contabilidade. Orem para que o Ben continue a seguir Deus e seja um testemunho para a sua família.

Resumo Missionário

- A União da Papua-Nova Guiné foi organizada em 1949.
- Com 240 205 Adventistas, a Missão da Papua-Nova Guiné tem a maior participação no território da Divisão Sul do Pacífico.
- Existem 962 igrejas e 2852 grupos na União da Papua-Nova Guiné.

12º SÁBADO, 18 de junho de 2016

O MILAGRE DA ÁGUA

O Ben vive na aldeia de Bush Bata, nas montanhas orientais da Papua-Nova Guiné. Esperando ver mudanças positivas no filho, o seu pai enviou-o para a Escola Adventista de Ensino Secundário de Kabiufa. Enquanto estava lá, o Ben entregou a vida a Jesus e foi batizado.

Depois de terminar o Ensino Secundário, ele foi aceite na Faculdade Adventista de Sonoma, onde estudou contabilidade, formando-se em 2008. Então, foi chamado para trabalhar na Missão de Western Highlands como contabilista.

Enquanto trabalhava na Missão, ele não se esqueceu da terra natal, que fica a 45 minutos de carro. Queria alcançar os habitantes da aldeia para Cristo e acreditava que, se ajudasse as pessoas nas suas necessidades físicas, elas ficariam mais acessíveis à satisfação das necessidades espirituais. Ele sabia que uma das maiores carências do povo era a água. Todos os dias os moradores caminhavam uma longa distância para ir buscar água a um poço.

A ideia do projeto da água começou em 2011. O Ben mobilizou os jovens da aldeia, e explicou que precisavam de se organizar, de modo a que uma ONG (Organização não Governamental) pudesse ajudar. Então, foram ao escritório da Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência (ADRA), na Papua-Nova Guiné. Depois, visitaram a aldeia, fizeram um estudo de viabilidade e o projeto foi aprovado. Seria o maior sistema de abastecimento de água tratada no país. A ADRA implementaria o projeto, e seria financiado pelo Governo – 50% pelo Governo e 50% provenientes do Parlamento. A diretora da ADRA Nova Zelândia, Victoria Fray, supervisionou a implantação do projeto.

Para Deus, tudo é possível

O sonho tornou-se realidade em 2014. Mas, antes de começar, correu um boato na comunidade de que o projeto seria um fracasso por causa da topografia local.

Os líderes locais sugeriram que fosse feita uma reunião com a comunidade. Nessa reunião, questionou-se como o projeto seria implementado, se a água seria implementada com sucesso e como o projeto seria mantido. A fonte seria a 12,5km de distância, e a água teria que fluir para baixo e para cima. “Não! Não vai funcionar”, alguns disseram.

Depois de responder a todas as perguntas, o Ben disse: “Agora ouçam. Vocês acham que este projeto é impossível. Dizem ser impossível que a água chegue à nossa aldeia. Mas deixem-me dizer que, pela misericórdia de Deus, vocês desfrutarão deste projeto. Como seres humanos, podemos pensar que é impossível, mas para Deus é possível!”

Em seguida, o trabalho começou. Depois de oito meses e meio de trabalho levado a cabo pela equipa da ADRA Papua-Nova Guiné, sob a liderança de Sinedou Luguna, as torneiras foram abertas em 16 de dezembro de 2014. Agora os habitantes das quatro maiores aldeias e outros seis pequenos vilarejos bebem água fresca e limpa. Quando as torneiras foram abertas em cada local, as pessoas, chorando, diziam: “Obrigado! Queríamos tanto isto!”

Finalmente, chegaram à aldeia do Ben, a última na fila de espera. Em cada dez casas, cinco possuem torneira, às vezes duas em cada três casas, dependendo da localização. “Temos 115 torneiras na minha aldeia, além das dez que os moradores compraram para as suas casas”, ele diz.

Enquanto as torneiras eram abertas e a água escorria, todos ficaram emocionados. As senhoras cantavam músicas tradicionais e aconselhavam: “Cuidado com esta dádiva preciosa e preservem a água para as gerações futuras!” Ter água limpa e acessível teve um impacto em toda a comunidade e abriu portas para testemunhar.

Igreja necessária

O objetivo atual é construir uma igreja. Quando está disponível, o Ben disponibiliza a sua casa para os cultos. Mas, quando está na Missão, o Joe é responsável por esse pequeno, mas crescente, grupo.

As crianças participam na Escola Sabatina e permanecem durante o Culto Divino. Embora os pais frequentem a igreja pentecostal, eles permitem que os seus filhos frequentem as reuniões Adventistas por causa das mudanças positivas que fizeram na comunidade. Alguns adultos participaram da série de cultos realizada por um ancião da igreja Adventista num vilarejo vizinho. Ele falava o dialeto local e a mensagem tocou profundamente o coração dos ouvintes. Eles perguntavam-se: “Porque não ouvimos essas mensagens antes? Deveríamos ter-nos tornado Adventistas do Sétimo Dia quando éramos jovens!”

O pai, tios, tias e primos do Ben frequentam a igreja pentecostal. Ele ora para que todos conheçam e compreendam a verdade da Bíblia e reconheçam a Igreja Adventista do Sétimo Dia como a última igreja remanescente de Deus. “A minha mãe era Adventista, mas converteu-se à fé pentecostal quando se casou com o meu pai. Quando me tornei Adventista, ela acompanhou-me. Tem orgulho em mim e louva Deus pelas mudanças nas aldeias. Ela diz-me: Deus ouviu o nosso clamor. Tu tornaste-te obreiro para o Senhor e Ele usou-te para abençoar muitas pessoas.” “Eu não estaria aqui, se não fosse por Ele. Deus tinha um plano maior: transformou-me e usou-me para abençoar os meus conterrâneos”, diz o Ben.

Resumo Missionário

- A Divisão Sul do Pacífico tem cerca de 425 mil membros. Mais de metade vive na Papua-Nova Guiné, onde uma pessoa em cada 31 habitantes é Adventista.
- Assista gratuitamente ao DVD *Mission Spotlight* e conheça histórias maravilhosas vindas da Papua-Nova Guiné. Acesse em www.adventistmission.org/dvd.

13º SÁBADO, 25 de junho de 2016

PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

Hino Inicial: “Eis de Cristo a voz que chama” – *Hinário Adventista*, nº 323

Boas-vindas: Coordenador(a) ou Dinamizador(a) da Escola Sabatina

Oração Inicial

Programa: “Cruzando o Sul do Pacífico”

Ofertas

Hino Final: “Cristo nos conclama” – *Hinário Adventista*, nº 307

Oração Final

* * *

Participantes: Um narrador e dois repórteres.

Cenário: Bandeiras (ou desenhos de bandeiras) dos seguintes países: Vanuatu, Fiji, Nova Caledónia, Nova Zelândia e Papua-Nova Guiné.

Narrador: Este trimestre, o Informativo Mundial focou a Divisão Sul do Pacífico. Ouvimos histórias emocionantes de muitas ilhas, incluindo [levantar a bandeira do país que for mencionado]: Vanuatu, Fiji, Nova Caledónia, Nova Zelândia e Papua-Nova Guiné.

Repórter 1: Nas Ilhas Fiji, o Governo reconhece que a população enfrenta uma grave crise de saúde. Quatro em cada cinco Fijianos morrem de doenças não transmissíveis, e esse número aumenta cada vez mais.

Repórter 2: Existem quatro tipos principais de doenças não transmissíveis: doenças cardiovasculares, cancro, doenças respiratórias e diabetes.

Repórter 1: Muitos fatores de risco tornam a pessoa vulnerável a doenças não transmissíveis, como: uso do tabaco, sedentarismo, dieta rica em sal e açúcar, alimentos processados e ingestão de álcool.

Repórter 2: Cerca de 95% das doenças não transmissíveis são adquiridas devido a escolhas de estilo de vida. As nossas decisões diárias, o que fazemos, o que comemos, tudo tem um impacto enorme sobre a nossa saúde.

Repórter 1: Há mais de um século, os Adventistas do Sétimo Dia têm conhecimento das leis de saúde, graças aos escritos inspirados de Ellen White. No entanto, saber o que é bom para nós e colocar esses hábitos em prática, são duas coisas diferentes!

Repórter 2: O pastor Lucas Narabe, presidente da Missão das Ilhas Fiji, afirma que abraçar o desafio de manter um estilo de vida saudável é importante para ele como líder, e que deseja ser um bom exemplo. “Também incentivamos os nossos pastores a manterem um estilo de vida saudável”, ele diz. “Deus deu a esta Igreja uma mensagem especial de saúde e ela é o nosso portão de entrada.”

Repórter 1: Em parceria com o Departamento de Saúde da Divisão Sul do Pacífico, o Departamento de Saúde da Missão das Ilhas Fiji ofereceu uma semana de formação para todos os pastores e anciãos em toda a Missão.

Repórter 2: Com o objetivo de educar os participantes a adotarem um estilo de vida mais saudável, foram realizadas várias atividades especiais de formação, oficinas, além da degustação de alimentos.

Repórter 1: “Convidámos as autoridades do Governo para virem e observarem, a fim de verem a estratégia que usamos na luta contra as doenças não transmissíveis – alimentação, exercício físico, etc.. Entregámos a cada participante uma grande pasta, contendo materiais que mostram o que pode ser feito para garantir que a igreja local impacte a comunidade, através do envolvimento nesse programa”, disse o Pastor Narabe.

Repórter 2: Os representantes do Governo disseram ao presidente da Missão das Ilhas Fiji o seguinte: “Não há outra organização que tenha a solução para a nossa crise de saúde. Mas sabemos que os Adventistas do Sétimo Dia têm uma mensagem muito especial, e a solução para a crise na saúde!”

Repórter 1: Durante o grande congresso de líderes religiosos em Suva, reconheceu-se que “não há outra Igreja tão abençoada com a mensagem de saúde como a Igreja Adventista do Sétimo Dia”.

Repórter 2: À luz da forte receptividade da mensagem de saúde, a Igreja Adventista nas Fiji já realizou com êxito numerosas exposições sobre o tema, aulas de culinária vegetariana, exposição de alimentos e muito mais.

Repórter 2: “Queremos fazer o máximo para ajudar o povo das Fiji”, diz o pastor Narabe, “porque sabemos que o tempo é curto, e as pessoas estão a morrer cada vez mais cedo, devido a doenças não transmissíveis. Queremos que essas pessoas conheçam Jesus”.

Narrador: Hoje, temos a oportunidade de apoiar os projetos missionários dos nossos irmãos e das nossas irmãs nas Fiji através da oferta do Décimo Terceiro Sábado. Parte dessa oferta será utilizada para a construção de um Centro de Bem-Estar em Suva. Esse centro de influência terá uma cozinha especial para demonstrações e aulas de culinária. Durante o almoço, os convidados encontrarão alimentos saudáveis disponíveis, para comer no local ou levar para casa. Haverá um pequeno ginásio para aulas de ginástica. Serão oferecidos programas de saúde. Também estarão disponíveis uma sala de aconselhamento e uma sala de oração. O centro ministerial estará a causar impacto na comunidade, todos os dias. “Acreditamos”, diz o pastor Narabe, “que o Centro de Bem-Estar será um dos instrumentos que a Igreja usará, pela graça de Deus, para alcançar alguns dos grupos mais difíceis de pessoas. Agradecemos à Igreja mundial pelo seu apoio”.

Repórter 1: A Nova Zelândia é conhecida como um dos países mais belos da Terra. Antigamente conhecida como “país de Deus”, esse lugar está a tornar-se cada vez mais secularizado. Atualmente, quatro em cada dez habitantes da Nova Zelândia declaram-se “nãos religiosos”.

Repórter 2: Mas, numa terra onde as pessoas não gostam de estranhos a bater às suas portas, Deus abriu uma janela para que a mensagem Adventista do Sétimo Dia fosse transmitida na maioria das salas de estar. Trata-se do canal 24/7, levando esperança a cada lar.

Repórter 1: “As oportunidades de transmitir numa plataforma por satélite são muito limitadas”, afirma o Dr. Brad Kemp, presidente da União da Nova Zelândia-Pacífico. “Não havia espaços disponíveis, mas foi oferecido um canal. O custo foi muito alto, mas com maior alcance. Portanto, decidimos aceitar. O DTH (plataforma de satélite) alcançará mais de 2 milhões de casas no exterior e cerca de 4,5 milhões de lares no país. Temos a cobertura de 69% de todas as casas. Também vamos cobrir 11 grandes centros regionais, com acesso à radiodifusão.”

Repórter 2: Com a mensagem-chave “Levando esperança a cada lar”, a nova emissora de TV Adventista oferecerá uma programação com mensagens dedicada à vida integral, incentivando os espectadores com o seguinte slogan: “Viva mais. Ame mais. Aprenda mais.”

Repórter 1: Tanto quanto possível, os Adventistas locais produzirão os programas de televisão. “Quando as pessoas ouvem o seu próprio sotaque são atraídas a um determinado programa”, diz o Dr. Kemp. “O conteúdo contextualizado é o que nos diferenciara das outras emissoras religiosas. A oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará na produção do conteúdo da programação local.”

Repórter 2: A emissora transmitirá 168 horas de programação semanalmente. Já estão em andamento os planos para produzir material relevante, direcionado ao público secular da Nova Zelândia. Além disso, os programas também serão partilhados com muitas ilhas do Pacífico Sul.

Repórter 1: Mas não se trata apenas de televisão. “Precisamos de ter um objetivo para esse processo”, explica o Dr. Kemp.

Repórter 2: Todos os programas de televisão estarão ligados a indicações de *sites* sobre o tema. Um *software* interativo unirá o espectador e o ministério. Planos estratégicos atrairão as pessoas por meio dos *Media*, para a igreja local.

Repórter 1: O Dr. Kemp diz: “Acreditamos que, para entrar nas casas das pessoas, precisamos de usar os meios de comunicação. Temos a oportunidade real para impactar a Nova Zelândia de uma forma que nunca teria sido possível antes. Juntamente com esses planos, as nossas igrejas tornar-se-ão centros de influência. Acredito que essa porta não será aberta para sempre. Vamos trabalhar enquanto temos oportunidade.”

Repórter 2: Muito obrigado pela oferta deste Décimo Terceiro Sábado, que ajudará a produzir uma programação local que alcançará as pessoas através do *Hope Channel* Nova Zelândia.

Narrador: Ao longo das ilhas do Pacífico Sul, crianças e jovens são alguns dos membros mais ativos da Igreja. Escola Sabatina, reuniões de jovens, clubes de aventureiros e de desbravadores são algumas das muitas atividades em que estão envolvidos. Fre-

quentemente, no entanto, esses grupos não têm lugar para se reunir, exceto a sombra de uma árvore, ou o céu aberto. Quando chove, as reuniões são canceladas.

Este trimestre, temos uma oportunidade maravilhosa, através da oferta do Décimo Terceiro Sábado, de ajudar a construir 28 centros de discipulado para crianças – mais conhecidos como “Apriscos”. Essas estruturas simples, mas resistentes, proverão espaço e abrigo para que os membros mais jovens da nossa família cristã tenham um local regular para frequentar. As ilhas que serão beneficiadas são: Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu e Nova Caledónia.

Muito obrigado por apoiar os nossos irmãos e as nossas irmãs ao redor do mundo através das generosas ofertas do Décimo Terceiro Sábado.

[Ofertas.]

DIVISÃO SUL DO PACÍFICO

OCEANO
PACÍFICO

ILHA HOWLAND
ILHA BAKER

NAURU
TUVALU

ILHAS SALOMÃO

TOKELAU

INDONÉSIA
TIMOR-LESTE

PAPUA
NOVA-GUINÉ
Port Moresby

WALLIS E FUTUNA

SAMOA-AMERICANA

VANUATU

FIJI

NOVA CALEDÓNIA

TONGA

NIUE

POLINÉSIA-
FRANCESA

AUSTRÁLIA

ILHAS COOK

Camberra

NOVA ZELÂNDIA

Wellington

ASSOCIAÇÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Australiana	4.212	109	58.219	22.010.000
Pacífica-Nova Zelândia	18	10	58.444	4.100.000
Papua Nova Guiné	2798	238	273	7.179.000
Tamse-Pacífico	498	562	105.824	2.196.000
TOTAL	2012	3550	420.962	37.504.000

PROJETOS:

- 1 Estudo Hope Channel, Auckland, Nova Zelândia.
- 2 Centro de Influência "Família e Bem-Estar", Savu, Fiji.
- 3 Centros de Discipulado para Crianças na Papua Nova-Guiné, na União Trans-Pacífico, na Nova Caledônia.

